

Ademir MEDICI



Rio Grande em 1940 e 1910

Reprodução - Alberto MURAYAMA.



Na década de 40, um dos poucos proprietários de veículos automotores de Rio Grande da Serra era Francisco Midolli, pai de Irinea

Midolli, que décadas depois (1973-77) cumpriria mandato de prefeita da cidade. A foto integrará livro sobre a história de Rio Grande da Serra, que está sendo preparado pelo pesquisador Roberto Bottacin e foi batida defronte à casa dos Midolli, na pacata cidadezinha de então.

Se Rio Grande - ainda sem o *da Serra* - era uma localidade tranquila na década de 40 (ainda hoje é a cidade mais calma da região), em 1910 era ainda mais. Mesmo assim, no fim da primeira década do século, Rio Grande se constituía em boa fonte arrecadadora de impostos para o Município de São Bernardo.

O livro de Impostos de Indústrias e Profissões de 1910 mostra que existiam 56 contribuintes em Rio Grande. Nos demais pontos da região os números (aproximados) de empresas que recolhiam impostos eram os seguintes:

Villa (São Bernardo e colônias) - 223

Estação e Ipiranguinha (hoje Santo André) - 133

Ribeirão Pires - 108

São Caetano - 85

Alto da Serra (atual Paranapiacaba) - 41

Pilar (atual Mauá) - 27

Campo Grande - 2

Entre os que arrecadavam o Imposto de Indústrias e Profissão de Rio Grande estavam: Josephina Fortunata Panfolli (*seccos*, molhados, louça, ferragem), Domingos Braciale (calçados, ferreiro), Francisco Picardi (*officina* de sapateiro), Salvador Grosso (molhados), Benedito Anacleto dos Santos (açougue, molhados e quitanda), Pivetti Flaminio (*officina* de ferreiro e carpinteiro), José Maria de Figueiredo (*seccos* e molhados), F. Biancalona e Cia (serraria), Amario Pires Martins (ferragens), Phelippe José (fazendas, armarinhos, calçados) e Guilherme P. Monteiro (molhados e j. de *collas*).